A IMPRENSA DE CUYABÁ

PERIODICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

AN O VI

N.° 298

QUINTA FEIRA

29 DE SETEMBRO DE 1864

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R. 643 1951

A Imprensa—publica-se as Quintas Feiras na Typographia de Souza Neves e Comp. Subscreve-se no Escriptorio da Directoria á rua Direita n 82

Assignatura annual—Para a Provincia 12$000. Para fóra 15$000. Avulsos $400 reis.

A IMPRENSA DE CUYABÁ.

CUYABÁ 29 DE SETEMBRO

—MEMORIA.—

Em um manuscripto inedito encontramos os seguintes apontamentos sobre as differentes tribus indigenas que habitão nesta provincia de Mato Grosso.

E' esta memoria escripta em 1834.

CABIXIS.

Esta nação transita e corre os campos dos Parecis, vive nas cabeceiras dos rios Guaporé Sararé, e Galéra.

GUABANIS.

Nação que desertou ha annos da provincia de Chiquitos: reside na povoação de Cazalvasco, que é destacamento militar distante sete legoas da cidade de Mato Grosso; esta nação é hoje christã, muitos indios tem-se casado com brasileiras, e brasileiros com as indias; por isso ella é constante na referida povoação, e ahi de muita utilidade pelos seus trabalhos.

CABIXIS-U-A-JURUENY.

Mistura de duas tribus, ou nações, que habita as cabeceiras dos rios Jamary, e Jubyna.

PARECIS.

Nação, que domina os campos do mesmo nome, é mansa, e continuamente vai aos arraiaes de Pilar, Sant' Anna, Chapada e S. Vicente prover-se de ferramenta para suas lavouras.

MAIHARÉS.

Habitão em um dos confluentes do rio Juruena, e com elles se misturão os *Cabixis*.

PUNACAZES, ARARÁS, GUAGEIUS.

Nações numerosas, que vivem no centro das matas, onde se formão os tres superiores braços do rio Curumbyara.

MEQUENS.

Esta nação habita nas margens do mesmo rio Curumbyara, é bastante feroz, e os navegantes do Pará, que permittão nas visinhanças de suas moradas, tomão todas as cautelas, para não serem victimas de sua ferocidade.

URUCURARIS.

Habita tambem nas margens do rio Curumbyara.

LAMMIZ.

Nação numerosa, habita nas margens do rio S. Simão.

PALETENS.

Nação valente e numerosa, habita nas margens do rio Curumbyara junto aos Mequens.

ARICORONIS.

Nação grande; vive junto ao rio S. Simão.

TAMARARIZ.

Habita entre os rios S. Simão e Jamary. Suppõem-se serem estes indios e os Aricoronis, os que muitas vezes atacarão o destacamento militar, que houve, em outro tempo no lugar das—Pedras—acima do forte do Principe, e visinho aos rios S. Simão e Jamary, principalmente quando os soldados da guarnição hão colher a castanha chamada—Tocari—de que ha grande abundancia naquelle lugar.

CAUTARIOS.

Nação numerosa, valente e feroz, que vive nas margens dos tres rios deste mesmo abaixo do forte do Principe meio dia de viagem: todos os annos tira a vida de alguns imprudentes moradores do dito Forte que vão naquelles lugares caçar antas, e outros animaes de que muita abundancia ha.

TRAVESÕES, MARUNAVÁS, COLORÁS.

Nações numerosas, valentes e desconfiadas, que vivem ao norte dos Cautarios.

PACAS—NÓVAS.

Nação que habita a margem direita do rio do mesmo nome, que desagua no Mamoré pela margem direita: não é feroz; mas foge de ter communicação comnosco.

JACARIÁ.

Esta nação é numerosa, mansa e de prestimo: tem plantações de milho, mandioca, bananas, e alguma cana de assucar; seu principal alojamento, e onde reside sua Chefe é junto do rio Abunan que desagua na margem esquerda do rio Madeira abaixo do salto do Ribeirão, onde houve um destacamento militar.

Alguns destes indios vivem com os Caripunas, com quem se entrelaçarão, e ultimamente consta que com a falta da guarnição militar retirarão-se para o rio Abunan. Estes indios são trataveis e entre elles existem alguns, que forão baptizados na povoação de Caiçara da Republica Boliviana, onde residirão por algum tempo, assim como encontrão-se tambem indias, que sabem costurar, cosinhar, e lavar roupa.

CARIPUNA.

Nação pouco numerosa, valente, e prestavel aos viajantes do Pará, foi outrora conquistadora da grande nação Jacaria, e é muito affeiçoada aos brasileiros. Os Indios desta nação são bons remadores de botes, e famosos pilotos pelo conhecimento que tem das cachoeiras; habitavão differentes lugares nas margens do rio Madeira; consta porem ultimamente que pela falta do destacamento do Ribeirão abandonarão seus alojamentos e forão morar com os Jacarias junto ao rio Abunan. Cultivão milho e mandioca e fazem desta soffrivel farinha, tem batatas, bananas e cará em abundancia. No salto do Girão, e na cachoeira—Caldeirão do inferno—existem varios alojamentos destes indios, que são enclinados a fazer mortes e roubos a quem delles se confia; comtudo elles trabalhão para os negociantes do Pará afim de ganharem ferramentas de que tem grande falta. E' tambem de notar-se que estes indios pouco se unem com os outros da mesma nação. No interior das matas do rio Madeira apparece uma familia destes indios, que só se conhece pertencer a nação *Caripuna* pela linguagem; são alvos, tem cabellos vermelhos e sardas na cara.

ARARA.

Nação feroz, que habita o interior das matas do rio Madeira, e a margem do rio Machado perto do antigo posto militar do Crato na Provincia do Pará: esta nação é antropophaga.

NOTICIARIO.

PRINCIPES DA IGREJA.—*O Directorio Pontificio*, recentemente publicado em Londres, contém os seguintes dados estatisticos:

» O numero dos Cardeaes é de 70; e o mais velho é o Cardeal Tosti, que tem 80 annos, e o mais novo o Cardeal José Ferreti, que tem 47

O decano dos Cardeaes do sacro collegio, Mario Mattei, é cardeal á 32 annos.

Ha tres Patriarchados do rito grego oriental, cuja jurisdicção patriarchal é: Antiochia (para os Melchitas, Maronitas e Syros)—Babylonia (para os Chaldeos)—e Cilicia (para os Armenios.)

Ha sete do rito latino; Constantinopla, Alexandria, Antiochia, Jerusalém, Veneza, as Indias Orientes e Lisboa.

O patriarchado romano tem 96 Sés episcopaes nas differentes partes do globo (12 metropolitanas e 84 suffraganeas), que directamente dependem da Santa Sé.

O numero total das dioceses é de 963, das quaes 222 são *in partibus*.

A Santa Sé está representada no estrangeiro por 6 nuncios (Bruxellas, Lisboa, Madrid, Munich, Napoles, Paris e Vienna); 4 internuncios (Haya, Florença, Modena e Rio de Janeiro). 1 encarregado de negocios (Lucerna) e 35 consules.»

TRIUMPHO PARA A RELIGIÃO.—Nestes ultimos tempos tem-se manifestado no Thibet (Asia) um movimento religioso verdadeiramente extraordinario. Cidades inteiras se convertem á fé christã: uma legião de 700 bonzos (sacerdotes da China) tem lançado ao fogo todos os seus idolos e pedido catechistas para serem iniciados na doutrina de Jesus Christo. Pede-se missionarios de todas as partes. Os regentes do Thibet se mostrão favoraveis, e o governo chinez, occupado como está com seos negocios interiores, não póde manter sua auctoridade tyrannica sobre os Estados tributarios. As vocações apostolicas são mais que nunca necessarias para corresponder ao apello destas nações sentadas nas sombras da morte, e que reclamão em nome do Deos da verdade a palavra evangelica.

DIREITO DE PROPRIEDADE SOB O REGIMEN PIEMONTEZ.—Escrevem de Finalborgo ao *Stendardo cattolico* que o convento dos Dominicanos, venerado pela população, é

naturalmente o objecto do odio do sindico, que procura, ha muito tempo, por todos os meios lançar fóra os Padres e substituil-os pelos forçados á galés. Ora, o governo do rei Victor-Emmanuel acaba de auctorisar os votos do syndico, e este foi sem demora intimar aos Dominicanos sua expulsão. O padre prior recusou-se á uma tal ordem por não ser do poder real, e sim da municipalidade. Furioso, sahio o funccionario gritando: » sabereis para quanto presto » ; porém entrando para casa foi fulminado por um ataque de apoplexia.

UM MEMBRO DA FAMILIA NAPOLEÃO QUE PODE SER PONTIFICE.—De Roma escreveram o seguinte á *Presse* de Vienna d'Austria:

» O abbade Luciano Bonaparte está ha muitos annos em Roma, e goza da reputação de homem muito sabio. Ha annos o papa não lhe tinha mostrado grande favor; porém agora decidio-se a realizar o desejo do gabinete das Tuilherias, e no proximo consistorio, o principe Luciano será nomeado cardeal.

» D'este modo, póde muito bem dar-se o caso de ser eleito papa um Bonaparte; pois que se por morte de Pio IX, o conclave se reune á sombra da protecção das bayonetas francezas, o principe Luciano tem muitas probabilidades de ser eleito.

» Pio IX pode assim esperar sem inquietação o fim dos seus dias. Se um Bonaparte subir ao throno pontificio, o pontificado e o poder temporal serão protegidos.

Cumpre aqui recordar que entrava nos planos de Napoleão I collocar um membro da sua familia na cadeira de S. Pedro.

ECONOMIA.—O inventor das carruagens mechanicas acaba de fazer uma nova experiencia em Madrid com o exito mais feliz. As novas carruagens são de uma fórma elegante e correm com a desejavel velocidade. São suspensas em magnificas molas como as melhores carruagens tiradas a cavallos. O machinismo que as põe em movimento é tão engenhoso como facil de manipular.

» E' escusado encarecer o novo invento. Basta que se diga que offerece todas as commodidades das carruagens em uzo, sem a despeza dos cavallos.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Partes das occurrencias da semana p. p.

Forão presos a ordem das respectivas autoridades.

Dia 19 do Setembro a ordem do Subdelegado do 2.° districto, Anna Joaquina por embriaguez.

» 20 a ordem do chefe, Paulo Pereira Padilha e Maria escrava de Benedicto Pinto da Silva, esta por andar fugida, e aquelle por acoutal-a.

» 23 Vicente Ferreira dos Santos á ordem do chefe, e Antonio Antunes de Aguiar á do delegado, ambos para averiguação.

Foi recolhido a cadea Lourenço Justiniano de Oliveira, pronunciado no art. 192 do codigo crim. o qual achando-se evadido, foi nas Brotas capturado e de ordem do subdelegado respectivo remetido para esta cidade.

» 24 a ordem do Subdelegado do 2.° districto André Joaquim para averiguação.

Secretaria da Policia em Cuyabá 26 de Setembro de 1864.

O Secretario,
J. J. de Carvalho.

REFORMA ELEITORAL.

ELEIÇÃO DIRECTA.

XI

Com o precedente artigo finalizamos a série dos communicados, que publicou no *Diario de Pernambuco*; deixando de fazer parte della uma pequena exhortação feita ás differentes classes sociaes, com que, o anno passado, encetámos os nossos escriptos sobre eleição directa, exhortação que foi transcripta pelo illustrado Dr. Moraes Sarmento, e por elle adduzida a pagina 127 do seu importantissimo trabalho acerca da reforma eleitoral.

Por essa occasião seja-nos permittido fazer aqui uma declaração:—Não confiavamos o Sr. Dr. Sarmento senão por tradição, e pela geral convicção de que gozava como medico muito distincto, com ella nenhuma relação entretinhamos. Por muito tempo ignoramos se os artigos de reclamação, publicados pelo *Diario de Pernambuco*, acerca da eleição directa fossem producção de sua penna.

Entretanto forão esses artigos, que desde logo nos forçarão a vir á imprensa, e a dar publicidade ás idéas, que assignalavamos na Faculdade de Direito sempre que tinhamos de reger a cadeira de Direito Publico.

Receba pois o distincto medico os mais cordiaes e sinceros elogios. Elles não são manchados pela dependencia, e nem tão pouco desvirtuados pela exterioridade, essa especie de mentira, tão commum, que ia passa desapercebida, em uma sociedade quasi indifferente ao vicio como á virtude.

Felizmente os seus artigos ahi estão para attestar a todos, que o Sr. Dr. Sarmento conhece com tanta pericia os preceitos da sciencia de Hipocrates e os meios de curar as chagas do corpo humano, como os principios da sciencia do publicista, e os meios de curar as chagas sociaes e politicas do Brazil.

Não concluiremos tambem sem render a mais pura e sincera homenagem aos benemeritos cidadãos, que concorreram para a publicação de todos os escriptos sobre eleição directa, reduzindo-os a um livro de commoda e facil leitura. Se esses escriptos, hoje compendiados em um só volume, produzirem algum bem, esse bem deve ser attribuido principalmente a tão briosos cidadãos, que não pouparam o sacrificio de suas bolsas á vulgarisação de uma idéa util. Folgamos de ver á frente desses cidadãos o nosso distincto collega o Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, nome que ja se recommenda á attenção publica por muitos outros titulos.

Agora uma palavra aos adversarios da eleição directa, que a consideram como uma offensa dos direitos politicos dos votantes primarios, uma restricção da liberdade do voto.

Combatendo a eleição indirecta, nunca tivemos, e nem podemos ter em vistas cercear a liberdade do voto, e sim fortalece-la, e torna-la uma realidade no paiz.

Sim, por isso mesmo que a liberdade do voto é uma condição essencial do governo representativo; por isso mesmo que a *eleição é a mesma liberdade e vontade do eleitor* na escolha dos cidadãos, de cujos actos vão em grande parte depender os destinos do paiz; por isso mesmo desejamos ver essa liberdade fortemente garantida, e ella o não pode ser, senão quando o voto for confiado a homens capazes de darem-no com consciencia e energia.

Com effeito, se cada vez que o eleitor faz uma escolha, apparece desde logo a questão do bem e do mal com o cortejo de todos os seus perigos, e com todas as suas glorias; se o voto importa o triumpho das paixões, ou o triumpho da razão; se elle pode ser a expressão do egoismo, que só vê na *liberdade* um meio de servir ao interesse pessoal, ou a abnegação, que faz o sacrificio de suas ambições e interesses privados por uma idéa geral de justiça e ordem, porque se nos levará a mal o desejarmos, que nas nossas eleições triumphem o bem geral, a justiça, a ordem, contra o interesse pessoal, as paixões, e o egoismo?

Por ventura a eleição não põe em questão todos os interesses sociaes? Os direitos civis e politicos do cidadão, a sorte da familia, a força e desenvolvimento da vida municipal, e provincial, a conservação e prosperidade do paiz, não pendem de uma eleição? E quer-se que o systema, que surgia o Estado a todos os perigos, incertezas, e fraquezas da natureza humana, ainda mesmo quando sob bons auspicios, corra de mais a mais os riscos e perigos certos de um processo irracional como é o voto indirecto concedido ás multidões de votantes primarios ignorantes e dependentes?

Pobres votantes primarios! Que auxilio vos presta essa lei, que vos convida ao voto? Onde arrimo a vossa natural fraqueza? Onde a luz para vós guiar nas trevas?

Dentro de vós estão as vossas paixões, contra as quaes nada podeis, ja pela ignorancia e ja pelo nenhum habito em domina-las; ellas vos arrastarão, como uma besta feroz arrasta a sua preza.

Fóra de vós estão os vossos filhos, que pedem pão, e empregos, *neste paiz do funccionalismo*; os vossos filhos, que temem o recrutamento: fóra de vós estão os interesses, as paixões partidarias, e o desejo de ministros que, esquecendo que *são partes* querem a todo o transe ser *juizes* de seus proprios feitos.

Pobres votantes primarios! no meio de tantas difficuldades intrinsecas e extrinsecas, o vosso destino será o que sempre foi—*servir, ou ser victima de intrigas e ambições politicas*!

Será isso liberdade do voto?

Não; liberdade é, por certo, uma boa cousa, é um nobre meio; porem ella não é causa da virtude, é condição della.

Portanto, procurai primeiramente a virtude, os bons costumes, a independencia pelo trabalho, e com ella e por ella achareis, com effeito, e não ex-causa—a liberdade do voto.

Conquistai a liberdade civil, e vós conquistareis a liberdade politica.

VARIEDADES.

—OS CABELLOS.—

—1.ª Epistola.—

Os cabellos são os companheiros da juventude, o adorno das cabeças que pensam movelmente, variando sempre.

As cabeças dos moços variam de ideas com tanta facilidade, como variam de direcção ondulando, os seus cabellos que fluctuam no ar.

Quando os cabellos vão cahindo, as idéas vão amadurecendo; e cada cabello cahido é uma illusão perdida; cada cabello permanente é uma illusão durando.

As cabeças dos moços sustentam os

cabellos pelo vigor que possuem, a cabeça do velho estira a sua cutis por tal forma, que os átomos de carne não mordem já as bases de um cabello, e estes então vão procurar outra base mais solida, que é a terra.

Parece que um cabello sendo tão fino e tão leve, precisaria pouca força para sustentar-se, pois succede o contrario; só o sustentamos quando temos força e vigor, e por isso só temos cabellos quando somos moços. Uma joven passa com prazer a sua branca mão acariciando a sua cabelleira; um velho leva com pezar seus frios e enrugados dedos a percorrer desertos ainda mais frios e já dessecados pelo inverno.

O moço alegra-se quando perlustrando se ao espelho vê dobrarem-se facilmente os seus cabellos a pressão do pente, e mudarem de aspecto, de expressão e de belleza a proporção que mudam de posição; um velho não se penteia, e se vai mirar-se ao espelho, olha sómente para o augmento das rugas do seu rosto, e não olha para a sua cabeça porque isto lhe daria pezar, e tambem porque já perdera o habito.

Quanto valem alguns fios de cabello? Ninguem o diz, ninguem mesmo póde dizel-o: valem a vida, valem a morte, valem um desengano, uma esperança, uma lagrima, um sorriso, um amôr.

Quem não deseja com a vehemencia d'alma possuir um annel de cabellos de ente a quem ama?

Quem não deposita todas as suas recordações em um pouco de cabello envolto cuidadosamente, tendo no envoltorio este distico:—*não me esqueças*?

Quantas mortes não têm causado os cabellos? E por outro lado quantos contratempos e quantas vidas não têm elles salvado?

Sansão perdeu-se porque deixou Dalila cortar-lhe os cabellos. Absalon ficou preso pelos cabellos a uma arvore, e quantos não teriam morrido se o ferro que o vai ferrir no craneo, não encontrasse uma muralha na immensa cabelleira?

Os cabellos são o ultimo recurso, a salvação unica das moças feias! . . . Quando não se pode dizer nada em abono de algumas dellas, ha sempre um *porem* que pôr, e este *porem* vai unir-se com estas palavras-*tem bellissimo cabello*! Anjos de louros cabellos, mulheres formosas de cabellos negros, quando virem que as primeiras cãs já se escondem entre elles, derramai lagrimas, pois começa a idade em que passais ao papel de tias!

E quando, ó meu Deus, horrorisa-me até denominal-as, e quando, Exm.ºs por uma fatalidade correrdes os vossos enrugados dedos n'uma bella inteiramente desenfeiada que outr'ora se chamou cabeça por que ornava-lhe aquellas madeixas tão estimadas por serem novas e tão veneradas por serem velhas e não deparades com um só fio para uma lembrança do passado, podeis lançar mão ainda de um expediente, e vem a ser, o de todas as pragas deste mundo que podeis, atirar n'essa multidão que tem olhos e vêm a horrivel figura que representais no seculo, pois que ainda assim não ficareis literalmente vingadas. Arremessae-vos mesmo aos tumulos e desse pó desse nada reduzido algum illustre personagem, de quem não sabeis mesmo a sua historia, fazei levantar, para o vosso joquete, a figura que aprouverdes, porque, na realidade, á uma cabeça sem cabellos é tolerada toda e a mais atroz vociferação contra a inteira humanidade!

DIGNIDADES, TITULOS, E POSTOS.

A principio a palavra *Rei* designava o maioral de um povo; ninguem o excedia em dignidade. Imperador designava o general em chefe do exercito; era soberdinado ao Rei. Os romanos, expulsando os reis, substituiram-no por consules annuaes afinal tambem substituidos pelos triumviros. Vespasiano e Tito tomaram o nome dignidade, cazar, assumindo a autoridade suprema, intitulou-se imperador, por haver sido general do exercito romano: Imperadores se denominaram tambem os seus successores; mas esses imperadores tinham abaixo de si muitos Reis, e todos os vassallos e tributarios do Imperio: então o imperador passou a ser mais que Rei. Hoje porem designa-se pela palavra a maxima dignidade, o chefe supremo de um estado independente.

Duque foi o general que conduzia o exercito. Vem da palavra *ducere*, conduzir, guiar.

Marquez é o governador da fronteira, ou marca, nome que se davão provincias fronteiras. D'ahi vem tambem a palavra marechal. As marcas depois chamavam-se marchas. Conde era o companheiro do marechal (*comites*); correspondia de algum modo ao que hoje chamamos camarista, com a differença que o camarista é o camarada em casa, e o conde na guerra.

Visconde era o que substituia ao conde. Barão o que por qualquer feito se assignalava.

General é o que tem o mando geral do exercito: Tenente General o que constitue; Marechal o que manobra sobre as fronteiras: Brigadeiro o commandante de uma brigada: Coronel o de uma pequena columna (*columella*). Capitão quer dizer; chefe eminente. Alferes vem do árabe; é o que leva a bandeira. D'árabe vem tambem Almirante, o general do mar. Chefe é termo saxonio (*chief*). Mordomo, o maior em casa (*major domi*).

(Extr.)

O LADRÃO E O SABIO

Era o Abbade de Molières homem simples e pobre, estranho a tudo menos á sabedoria. Não tinha criado, e trabalhava na cosinha por falta de meios tendo sempre os calções pretos na cabeça por cima do barrette, emquanto lhe cahia perna para o seu lado.

Ouve uma manhã bater á porta.—quem é? pode abrir . . . .—e quando um cordião abre a porta. Então, mesmo sem olhar para quem entrava diz:

—Que quereis vos?

—Quero dinheiro.

—Dinheiro?!

—Sim: dinheiro

—Ah! tendes então ladrão sois um ladrão.

—Ladrão, eu não quero dinheiro.

—Deveras? necessitaes delle? Pois bem procurai aqui dentro . . .

—E estendendo-lhe o pescoço indicalhe uma das pernas dos calções: o ladrão procura.

—Então? aqui não ha dinheiro.

—Não, mas ha uma chave

—Sim e esta chave.

—Pega nella.—Prompto.

—Vai áquella commoda; abre . . . ahi não, diabo, são os meus papeis; não os confundas; não lhe toques. Na outra gaveta encontrarás dinheiro.

—Eil-o.

—Bom! levai-o: Fechai a gaveta.

O ladrão foge

—Senhor ladrão fechai ao menos a porta . . . . E deixou a porta aberta! Que patife! Tenho de me levantar com este frio! Maldito ladrão!

Levanta-se o Abbade, fecha a porta, e volta ao seu trabalho, talvez sem se lembrar que não tinha para o jantar.

Parece que as leis do Kentuchy autorisão um homem a vender a sua mulher e mesmo a conduzi-la ao mercado com uma corda prezo ao pescoço.

O Correio dos Estados-Unidos diz que um soldado do 24.º regimento de Jowa, aproveitando-se desta permissão, vendeu a mulher por 25 dollars, recebendo por conta 15 dollars: Mas, no termo fixado para o pagamento da differença, o comprador recusou pagar e a questão foi levada ao tribunal militar.

O novo marido confessou a compra, mas declarou ao mesmo tempo que era nulla a sua valor, visto que a mulher era do sexo e de genio irracivel.

Por um vicio a um accordo, recebendo um a somma despendida, e acceitando o outro de novo a mulher.

EDITAES.

De ordem do Illm.º Snor. Inspector desta Thesouraria convido aos Snrs. collectores das freguezias de Cuyabá e de Albuquerque que deixarem de pagar na alfandega respectiva o *imposto* sobre as casas de commercio e outras de que trata o regulamento de 15 de Janho de 1844 concernente ao exercicio de 1852—1853, para que hajam de vir satisfazer á boca do cofre nesta repartição por si ou por seus procuradores, dentro do praso de cincoenta dias a partir de hoje, as importancias dos debitos em que se acham para com a fasenda nacional; sob pena de, caso não o façam, promover-se pelo juizo dos feitos a cobrança executiva de suas contas.

Primeira Secção da Thesouraria de Fazenda de Mato Grosso em Cuiabá 22 de Setembro de 1854.

O Chefe interino
José Estevão Corrêa

O Capitão Thomaz Antonio de Miranda Rodriguez Juiz de Orphãos supplente em exercicio da Cidade de Cuiabá e seu Termo na forma da Lei etc.

Faz saber ao publico que nos dias 28, 29 e 30 do corrente mez, ao meio dia, nas casas de sua morada e residencia em praça publica a que lhe ha de presidir, se hão de arrematar umas moradas de casas da rua do Commercio n.º 34 avaliadas novamente por Rs. 2:800$000 pertencentes a herança do Capitão Francisco Manoel Vieira.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente Edital que será publicado pelas ruas publicas desta Cidade e pela imprensa. Dado e passado em Cuiabá aos 23 de Setembro de 1854.

Eu Antonio José Zefirino Amarante, Escrivão do Juizo de Orphãos que o escrevi. Thomaz Antonio de Miranda Rodriguez V. S. S. Exc.ª Miranda.

A PEDIDO.

D. Rosa Innocencia de Vasconsellos, comprou do Snr. Benedicto Pedroso Duarte um terreno com as suas bemfeitorias pela quantia de R.$ 600$ no lugar denominado Curral de Tacoaras, como consta da respectiva Escriptura.

Declaro que desde o anno de 1846 estou cultivando o terreno denominado curral de Tacoaras acima da tapera da Poeira de onde passou-se a criação dos gados da Nação para a fasenda do Bitione alem do rio Miranda confinando ao Sul com a posse que cultiva o Alferes José da Silva servindo de limite o corrego fundo ao Norte, com o terreno que cultiva Bento de Arruda Pinto servindo de limite o corrego da Parteira ao Oriente servindo de limite a morraria do Mata fome: ao acidente com a fasenda do chapema servindo de limite o rio Miranda, cujo terreno terá de extenção duas e meia legoas em quadra. E por ser verdade o referido, apresento para o registro esta declaração em duplicata em conformidade do Regulamento respectivo.

Miranda 31 de Outubro de 1855.

Benedicto Pedroso Duarte

Registrada a f. 6 do L.° 1° de Registro das terras em cultivação antes da publicidade da Lei n° 601 de 18 de Setembro de 1850 cujos emmolumentos importão em Rr. gratis

Miranda 9 de Novembro de 1855

Salvador Pedroso Duarte
Escrevente juramentado

POESIA.

A MISERAVEL.

Vede-a como caminha;
Que belleza, que ademán!
E' qual a linda florinha
Que hade murchar amanhã:
No rosto formoso, aereo,
Encobre o triste mysterio
Que sangra-lhe o coração,
Triste sina, negra sorte
Soprou-lhe o tufão da morte
Como á rosa no embryão!

E' bella! Como caminha
Com os artificios do mundo!...
A desgraça á pobrezinha
Cavou abysmo profundo:
Nasceo, cresceo, foi amada,
E miseria foi desprezada;
Vio gelar-se ardente amor;
Chorou lagrimas azedas...
Por fim, envolta nas sedas,
De galas cobrio a dor!

Tão formosa! alegre a face
Parece ungir-lhe o sorriso.....
E' n'alma um raio fugace
Dá-lhe a luz do paraizo!
E' meretriz na materia,
E' anjo de fórma aerea
D'alma virgem á vagar;
E' martyr, e no martyrio
Imita o sagrado cirio,
Que se queima aos pés do altar!

E' meretriz, e lá vai
Por entre a turba atrevida,
E ninguem lh' ouvio um ai
Da triste alma exhaurida!...
Vede, homens, á que abysmo
O vosso torpe cynismo
Um corpo de anjo levou!.....
Mas de martyr tem a palma
Unida a candidez d'alma,
Que o cynismo não vergou!

E' meretriz... se-avizinha...
A turba a julga orgulhosa,
Meu Deus! que sorte mesquinha
A desta mulher formosa!..
Ai, Senhor! piscai, piedade:
Do livro da caridade
O seu destino fatal,
P'ra que vivendo em fulgores
Não morra curtindo dores
No colchão d'um hospital!

E o mundo a julga perdida
Nos fracos juizos seus;
Talvez que seja a escolhida
Do Santo livro de Deos!
Talvez em noite serena
Pessa a nova Magdalena
Nos hymnos seus um perdão,
Quem sabe?!... em seu rosto aereo
Se occulta um santo mysterio
Como a rosa no embrião.

LITERATURA,

Cervantes e Shakespeare—Cervantes falleceo em Hespanha a 23 de Abril de 1616 e Shakespeare espirou em inglaterra a 23 de abril de 1616. E com tudo não morreram no mesmo dia.

O Papa Gregorio XIII depois de estudar profundamente o calendario juliano resolveo corrigir-lo 5 os erros tirando dez dias no anno de 1582.

Esta determinação foi comprida na Italia e Hespanha, onde anoiteceu o dia 4 de outubro amanheceudo no outro dia o 15 do mesmo mez.

A França applicou o que então se chamara *Correcção gregoriana*, e supprimio os dez dias de 10 a 20 de outubro daquello anno de 1582. Os outros paizes foram seguindo o exemplo, porem os protestantes e principalmente a inglaterra, não quizeram estar pela determinação do Papa.

A Inglaterra tardou cousa de dous seculos para se convencer que trasia ja não 10 mas 11 dias de atraso a todo o orbe civilisado. Por fim resolveo que depois do dia 2 de Setembro de 1752 se contasse em lugar do dia 3 o dia 14.

Ora como a morte de Shakespeare se deo neste periodo de atraso, com quanto morresse no dia que em inglaterra se contava 23 de abril havia ja 10 dias que o manco de Lepanto estava enterrado.

Os hespanhoes chamam a Cervantes o manco Lepanto, por que este celebre escriptor recebeo um ferimento que lhe inutilisou o braço esquerdo, na famosa batalha naval em que, nas aguas de Lepanto (Grecia). D João de Austria destruio em 7 de outubro de 1571 a esquadra turca de Selim II, que perdeo 200 galeras e 30, 000 homens.

ANNUNCIOS.

O Hospital militar quer contractar o fornecimento dos generos seguintes durante o trimestre d' Outubro a Dezembro.

Arroz pilado
Assucar cru
Aráruta
Azeite de mamona
Agoardente
Banha salgada de porco
Ditá fresca de dito
Café torrado em pó
Carne de vacca com osso
Cha da India
Chocolate
Carne seca salgada
Farinha de mandioca
Frangos
Galinhas
Goiabadas
Lenha
Leite
Marmelada
Manteiga
Mate
Ovos
Pães de quatro onças
Sabão da terra
Sabão Espanhol
Sal maritimo
Torradas
Vellas de cera de tres em libras
Ditas stearinas
Vellas de sebo
Vinho branco
Dito do porto

Quem quizer contractar a presente a sua proposta até 1° de Outubro. Hospital militar em Cuiabá 23 de Setembro de 1855.

O Almoxarife
Flamino dos Santos Velho.

DEO GRATIA.

O Festeiro de Nossa Senhora do Rozario convida e roga a todos os fieis e devotos da mesma Senhora a comparecerem na Igreja do Rozario, no domingo, 2 do mez futuro para assistir a Missa cantada, sermão e terço.

Do abaixo assignado fugio no dia 7 de Julho ultimo um escravo de nome Hilario, creoulo, de 25 annos mais ou menos, official de sapateiro, sabe ler e escreve muito mal, estatura regular, rosto comprido, magro, pouca barba, foi vestido de camisa de algodão fino, calça e jaqueta de riscado e chapeo de lebre: quem o capturar e levar a rua Augusta n°. 10 será bem gratificado; assim como protesta-se nos termos da lei contra quem o acoutar e pelos jornaes da 2$000 liarios. Cuiabá 19 de Setembro de 1855.

Francisco F. da Silva Tavares

Precisa-se alugar uma rapariga para cuidar de hum menino de 2 annos na Rua Formosa n.° 70.

No Porto Geral em casa de Luis Ernesto Pinto vende-se sal á 8$000 rs. ao alqueire e a medida 320 rs.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO DO ALTO PARAGUAY.

O agente da companhia aviza ao publico que o vapor Conselheiro Paranhos seguirá para Corumbá no dia 1° de Outubro pelas oito horas da manhã para encontrar-se com o vapor da 1ª parte da linha.

Para cargas e passageiros toma-se bilhete na Agencia rua do porto n.° 12.

As malas do Correio serão recebidas as seis horas da tarde do dia 30 do corrente

Cuiabá 27 de Setembro de 1855

Antonio Romualdo da Silva Pereira
Agente da Companhia

De ordem do Illm.° Senhor Administrador do Correio, faço publico que pelo Vapor Conselheiro Paranhos serão expedidas malas do Correio: as cartas e mais papeis serão recebidas com porte simples até as 11 horas da manhã do dia 30 do corrente e com duplo até as 2 horas da tarde do referido dia 30 em que serão entregues Correio Geral do Cuiabá 28 de Setembro de 1855.

O Ajudante e Contador
Bento Ferreira de Mesquita

Typ. de S. Neves & comp. n. Aug. n.52